



**Centro Universitário de Brasília  
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

**Gabriel Fernández de Mesquita**

**GOAL – Comunicação e Popularização do  
Soccer nos Estados Unidos.**

**Brasília  
2016**

Gabriel Fernández de Mesquita

# **GOAL – Comunicação e Popularização do Soccer nos Estados Unidos.**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão da Comunicação nas Organizações.

Orientador: Prof. Frederico Thomé

Brasília, 5 de julho de 2016.

## **Banca Examinadora**

---

Prof. Gilson Ciarallo

---

Prof. Sérgio Euclides

## Resumo

As práticas corporais presentes nas culturas e povos antes do século XIX deram origem a várias modalidades esportivas, que se transformaram em esportes populares nos dias atuais. A evolução das práticas corporais com criação de normas, regulamentos e instituições fizeram com que os esportes fossem criados e seus conceitos estabelecidos por diversos autores. Nos Estados Unidos, desde o fim do século XIX, vários esportes eram praticados nas universidades, ligas amadoras e até mesmo nos parques, fazendo com que o povo norte americano fosse se identificando com algumas dessas modalidades. Mesmo tendo um início forte, o futebol não ganhou notoriedade no começo do século XX e enfrentou enormes desafios, passou por boas e más situações até a década de 1980, quando a seleção masculina e feminina de futebol começaram a ganhar espaço dentro dos torneios internacionais. A Copa do Mundo de 1994 foi peça chave para a popularização do esporte e criação de uma liga profissional forte e competitiva, atraindo investidores e atenção da mídia esportiva. Os meios de comunicação demoraram e até hoje fazem resistência com o esporte, dando prioridade para modalidades mais tradicionais como baseball e basquetebol. Mesmo assim, a comunicação teve papel fundamental para que o futebol se tornasse popular na terra do Tio Sam e, nos dias de hoje, o esporte não apenas é um dos mais populares nos Estados Unidos como já tem reconhecimento internacional pelos diversos títulos da seleção feminina e do fortalecimento da liga masculina local.

**Palavras-chave:** Soccer. Futebol nos Estados Unidos. Popularização do Futebol. Comunicação Esportiva

## **Abstract**

Bodily practices present in cultures and people before the nineteenth century gave rise to several sports that became popular today. The evolution of body practices with the creation of rules, regulations and institutions have made sports were created and concepts established by several authors. In the United States since the end of the nineteenth century various sports were practiced in universities, amateur leagues and even in parks, making the American people were identifying with some of these modalities. Even with a strong start, soccer not gained notoriety in the early twentieth century and faced enormous challenges, went through good and bad situations until the 1980s, when the male and female national soccer team began to gain ground in the international tournaments. The World Cup 1994 was a key part to the popularity of the sport and influenced to create a strong and competitive professional league, attracting investors and attention from the sports media. The media made and still make resistance to the sport, giving priority to more traditional sports such as baseball and basketball. Still, communication played a key role in that football became popular in the land of Uncle Sam and these days the sport is not only one of the most popular in the US and already has international recognition by the various titles of the women's team and strengthening of male local league.

**Key words:** Soccer. Soccer in United States. Popularization of Soccer. Sport Communication.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	06
<b>1 CAPÍTULO 1. A HISTÓRIA DO ESPORTE</b> .....	08
1.1 Práticas Corporais Institucionalizadas.....	08
1.2 Práticas esportivas no século XIX e o Significado de “Sport”.....	11
1.3 O Futebol.....	17
<b>2. O INÍCIO DO FUTEBOL</b> .....	20
2.1 Futebol no Século XX.....	20
2.2 Por Que não nos Estados Unidos?.....	22
2.3 O Futebol na Terra do Tio Sam.....	26
<b>3. POPULARIZAÇÃO DO SOCCER NOS ESTADOS UNIDOS</b> .....	31
3.1 Anos 80, Copa de 94 e a evolução do futebol até a atualidade.....	31
3.2 Mulheres em Campo.....	35
3.3 Comunicação e o Futebol.....	39
<b>CONCLUSÃO</b> .....	45
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	49

## INTRODUÇÃO

Os esportes tiveram suas origens principalmente com base nas práticas corporais que estavam presentes na sociedade antes do século XIX, sendo elas ligadas a ritos religiosos ou de sacrifício, como no caso dos povos indígenas, ou instrumentos de treinamento de guerra, como na Roma e Grécia antiga, e até mesmo como expressões culturais que tinham como objetivo entreter o público e celebrar datas especiais.

Essas práticas evoluíram e se desenvolveram com o avanço da sociedade europeia e fez com que boa parte delas se transformassem devido à regras, normas, instituições relacionadas às modalidades e sendo inseridas dentro do conceito de esporte.

O presente estudo trata de mostrar a história dessa transformação ao longo dos anos, diferenciando as práticas corporais de esportes e analisando o conceito e opinião de alguns autores, levando em consideração as características necessárias para que uma prática seja de fato considerada um esporte.

Nos capítulos que seguem alguns desses esportes são explicados desde sua origem, tais como natação e atletismo, considerados como modalidades mais antigas dentro da sociedade e que tiveram grande influência na sociedade moderna, sendo criadas por conta de treinamentos militares ocorridos na Roma e Grécia antiga.

É feito um direcionamento para a evolução e criação dos esportes nos Estados Unidos, sua participação dentro da sociedade e sua importância em termos de educação nas escolas e universidades. Os esportes aqui destacados são o baseball, tido como um esporte nacional estadunidense, e o basquetebol. Ambos foram criados em território norte americano e sua popularização se deu de forma bastante natural, caindo no gosto da população.

O foco, no entanto, é para o futebol, modalidade esportiva criada na Inglaterra no século XIX e que, mesmo começando cedo nos Estados Unidos, não teve o mesmo sucesso inicial das outras duas modalidades já

mencionadas. É feita uma análise do surgimento do futebol e seu desenvolvimento até os dias atuais, passando por todas as dificuldades enfrentadas pelo esporte e as ações que fizeram com que o esporte ganhasse espaço e notoriedade entre a sociedade ao longo dos anos.

Os meios de comunicação, como rádio e televisão, tiveram importância desde sua criação para que o futebol pudesse ser acompanhado e conhecido em todos os cantos do país e, conseqüentemente, criando um novo gosto para os amantes de modalidades esportivas e das atividades relacionadas à educação física.

A abordagem utilizada neste trabalho de entender como a comunicação teve papel fundamental para que o futebol passasse a ser mais praticado, assistido e até mesmo mais valorizado pela sociedade estadunidense, consiste em um estudo de caso feito através de análise histórica do *soccer* nos Estados Unidos, traçando uma linha evolutiva do esporte, criação e desenvolvimento do futebol e sua chegada e consolidação em território norte-americano.

O estudo não trata apenas da prática do esporte pelos homens, mas também é feita uma análise histórica sobre o avanço do futebol feminino nos Estados Unidos e como transformou o país conhecido pelo baseball e basquetebol em um país reconhecido internacionalmente como um dos melhores em seleções femininas de futebol.

A evolução do futebol vai muito além de ações de comunicação, mas este trabalho tem como objetivo mostrar e entender como foi o papel da comunicação e de que forma ele foi importante para que o esporte se tornasse popular no país e fizesse com que fosse reconhecido de forma internacional, tanto na modalidade masculina quanto na feminina.

O presente trabalho foi então estruturado em 3 capítulos.

No primeiro capítulo, apresentam-se a evolução histórica das práticas corporais institucionalizadas e a origem do conceito de esporte, o segundo capítulo proporciona uma análise sobre como o futebol foi inserido nos Estados Unidos e as dificuldades que atravessou ao longo das décadas; no terceiro e último capítulo, apresenta-se como estudo de caso o desenvolvimento do

soccer nos Estados Unidos e mostrando como a comunicação esteve presente nas transformações que o esporte sofreu e ajudou a tornar uma modalidade popular no país, apresentando também os resultados obtidos na pesquisa feita e na análise de informações que contribuíram para a construção dos resultados.



# 1. História do esporte

## 1.1 Prática Corporal Institucionalizada

Para falar da história do esporte propriamente dita, necessitamos primeiro entender o que ocorria entre os povos e as sociedades antes do século XIX, época em que surgem os primeiros conceitos do Esporte.

Afinal, seriam as práticas corporais uma forma de esporte? Existe já uma discussão que diz que o esporte, conforme veremos ainda neste capítulo, precisa de uma rivalidade e de competição com regras e normas. Necessita também que não seja ligada à religião e que tenha questões cronológicas e de marcação bem determinadas para que possa ter de fato essa nomenclatura.

Autores costumam apresentar meios de explicar a diferença entre os dois conceitos e alimentam ainda mais a discussão sobre o tema. Victor Andrade de Melo é um dos autores que exploram essa diferença, o autor diz que:

.. a História do Esporte (no sentido de História das Práticas Corporais Institucionalizadas) englobaria as histórias da educação física, da ginástica e do próprio fenômeno esportivo, entre outras, analisando separadamente os temas, mas sempre os entendendo tanto inseridos no contexto histórico em que são investigados, quanto na relação que estabelecem com outras práticas corporais de seu tempo (MELO, 2011, 15).

Consegue-se extrair que manifestações culturais feitas em forma de práticas corporais, como a dança, não se englobam no conceito de esporte ainda que muitas vezes possam estar ligadas à competição e à rivalidade, uma vez que práticas como essa não tem em sua criação, esses aspectos. Geralmente, sua criação se dava pelo fato de serem praticados por causa, principalmente, da religião, como ritos religiosos ou adorações.

Tendo ainda como base o estudo feito, o autor elabora uma breve definição das práticas corporais da seguinte forma:

*As práticas corporais institucionalizadas têm sua configuração articulada com as dimensões sociais, culturais, econômicas, políticas de um dado contexto (que deve ser entendido no tempo e no espaço). Fazem parte do patrimônio de um povo, da memória afetiva de indivíduos e grupos, sendo também importantes ferramentas na*

As práticas corporais institucionalizadas não estão afastadas do esporte, uma vez que algumas dessas práticas conseguiram, ao longo dos anos, virarem modalidades esportivas ou ser inspiração para a criação de alguns esportes. Um dos esportes mais famosos da atualidade, o futebol, foi criado inicialmente como uma prática corporal e, posteriormente, pela criação de normas e a profissionalização dessa prática passou a ser de fato um esporte, como veremos ainda neste capítulo sobre seu desenvolvimento. *O esporte é, em sua definição, uma prática corporal, porém, nem toda prática corporal pode ser considerada um esporte. (MELO, 2007).*

Da mesma forma que o autor consegue explorar em seus dois trabalhos, há quem também informe que as práticas corporais se iniciaram como conceitos de guerra. Walter Roberto Correia diz que a prática corporal era uma forma com que os romanos, e também outros povos, treinavam e manifestavam-se de forma cultural em seu tempo.

As artes marciais também são consideradas uma forma de prática corporal, uma das mais antigas na verdade. Sendo que essas práticas não eram um esporte e sim um treinamento necessário para os militares em sua preparação para os confrontos e, também, uma forma de expressar a cultura daqueles que as praticavam (CORREIA, 2010).

No Brasil, uma das práticas corporais mais famosas, a Capoeira, era a forma de expressão e de libertação que os escravos usavam e que, mesmo que fosse uma espécie de arte marcial, não se conceitua como esporte pelo fato de não existir a competição e a rivalidade ou mesmo normas e regras institucionalizadas com que o esporte se identifica, além da questão do tempo necessário para sua prática.

Entende-se, portanto, que os dois conceitos diferem em alguns aspectos mas que nos levam a obter informações que chegam ao mesmo ponto: práticas corporais não são o mesmo que esporte. Ambas as definições representam essas práticas como uma expressão corporal que envolve principalmente a

cultura e a libertação de energia e força. A discussão ainda ocorre e deve permanecer uma vez que, cada vez mais, temos novas modalidades surgindo e novas práticas corporais que, mesmo sendo iniciadas sem o intuito de ser um esporte, hoje já possuem essas duas palavras atreladas a si, como a patinação artística e as artes marciais, que após sua criação, começou a ser institucionalizada e profissionalizada para que existissem regras e fossem criadas competições e torneios, como prova para saber quem é melhor.

As práticas corporais institucionalizadas e o esporte, ao longo dos anos, continuam caminhando e evoluindo, trazendo, a cada dia, mais informação e mais detalhes que ajudam a diferenciar cada um desses conceitos e dando mais conteúdo para que essas análises ocorram e venham a acrescentar o conhecimento de todos.

Mas não é de hoje que essas transformações ocorrem. Se não todas, a maioria das práticas esportivas passaram por mudanças significativas desde sua criação e popularização. O presente estudo entende que é necessário passar pela criação e difusão das práticas esportivas desde seu início, que em sua grande parte, ocorreu no século XIX.

## **1.2 Práticas esportivas no século XIX e o Significado de “Sport”.**

As práticas esportivas, como mencionado, surgiram como forma de manifestação cultural, treinamento de guerra ou, ainda, muito antes, como ritos de tribos e povos antigos. Foram graças a essas práticas e expressões corporais que, no século XIX, vários esportes foram criados e começaram a ser praticados e difundidos por todo o globo. Algumas das práticas esportivas de grande popularidade nos dias atuais surgiram de formas diferenciadas e bem antigas. Citamos como exemplo, nesses casos, a natação e o atletismo.

Indícios demonstram que a natação começou nos primórdios da vida humana, uma vez que o ser humano necessitava fugir de perigos ou se locomover e utilizava os lagos e rios como caminho para atingir seu objetivo.

Mais tarde, passou a ser treinamento militar para romanos e gregos, além de ser um método de educação para tornar-se um homem completo.

A natação popular vem desde a Grécia e de Roma, quando os soldados a praticavam por causa dos movimentos completos, simples e até mesmo divertidos, podendo ajudá-los na recuperação terapêutica da atrofia muscular, além de uma forma de relaxamento do músculo na água após treinamentos e combates. Na época o homem que não sabia nadar era considerado um indivíduo que não tinha educação (CAVALCANTI, 2011, p. 26).

Assim como a prática aquática, o atletismo também surge com os povos antigos, mas possui uma diferenciação: abrange mais de uma modalidade esportiva na sua palavra.

Podemos considerar Atletismo toda prática atlética que se realiza em diferentes locais e busca a igualdade de condições para todos os participantes, através do respeito às regras e ao adversário, que também é companheiro de prova. Mas esse conceito não esteve sempre presente na caracterização sobre o que é Atletismo. (CARLOS, 2011, p. 2)

Ainda de acordo com o texto, houve uma mudança no atletismo após a invasão dos romanos ao território grego. O atletismo e os Jogos Olímpicos antigos entraram em decadência, uma vez que as disputas educativas e saudáveis criada na Grécia se transformaram em competições sangrentas e desiguais, onde os escravos não tinham chances de obter prestígios e os guerreiros os humilhavam para poder ter reconhecimento e fama dos seus superiores e perante a sociedade.

Porém, na Inglaterra da Idade Média, o atletismo aos poucos voltava com as competições entre mensageiros dos senhores feudais, com corridas de longa e curta distância, onde o senhor feudal apostava em seu melhor mensageiro para provar aos outros que seu reino era superior.

Na própria Inglaterra, berço de diversas práticas esportivas, das mais conhecidas hoje, a origem do esporte está em jogos e recreações populares, assim como em algumas atividades lúdicas da nobreza britânica (SIGOLI, 2004).

Esportes como corridas de cavalos e boxe surgiram ainda no século XVIII e tiveram sua regulamentação, juntos com outros esportes, nas escolas

aristocráticas inglesas, já que, para que fosse praticado, era necessário que houvesse regulamentações que as distinguissem de práticas “selvagens”.

Mas propriamente dito, qual seria o conceito da palavra “Esporte”? Como fazer a diferenciação de uma prática corporal e uma modalidade esportiva praticada a partir do século XIX?

O conceito do que esta palavra significa é bem amplo e vem se atualizando desde o início de sua “criação”. Vários autores colocam seu ponto de vista referente ao esporte onde pode ser caracterizado como uma simples atividade física ou uma prática mais elaborada com regras e normas a serem cumpridas.

O autor Valdir Barbanti em seu texto “O que é Esporte?”, descreve a definição de um esporte institucionalizado:

1 – As regras da atividade são padronizadas. Isto significa que as regras não são simplesmente o produto de um simples grupo que se reúne informalmente e não são apenas expressões espontâneas de interesses e preocupações individuais. No esporte, as regras do jogo definem um conjunto de procedimentos com guias e restrições. 2 – O cumprimento das regras é feita por entidades oficiais. Quando os resultados individuais ou de equipes são comparados de uma competição ou campeonato para outras é necessário que alguma entidade oficial que programa as competições assegure que as regras foram obedecidas e as condições padronizadas. 3 – Os aspectos técnicos e organizacionais da atividade se tornam importantes. A competição combinada com a exigência de regras externas conduz a atividade para se tornar cada vez mais racionalizada. Isto significa que os jogadores e treinadores têm que desenvolver estratégias e programas de treinamento para aumentar suas chances de sucesso. Também os equipamentos esportivos, calçado, uniformes, materiais, etc. são desenvolvidos e produzidos para aumentar o rendimento. 4 – A aprendizagem das habilidades esportivas se torna mais formalizada. Com a organização e as regras da atividade se tornam mais complexas elas devem ser aprendidas sistematicamente. E como a preocupação de ter sucesso aumenta, os participantes procuram a orientação de especialistas. Além do treinador, outros elementos são requisitados como preparador físico, médico, psicólogo, massagista, fisioterapeuta, nutricionista, etc. (Barbanti, 2012, p. 3)

O autor Fabio Souza em sua obra "Esporte na Grécia Antiga: um balanço conceitual e historiográfico" possui outro sentido conceitual, mostrando a ideia de que o conceito de esporte poder ter sido herança dos povos gregos e de suas práticas, as quais ainda veremos nesse trabalho

O conteúdo de uma dada palavra/conceito adquire sentido quando inserido em um determinado contexto. Os gregos antigos constituíram

e institucionalizaram um conteúdo que, guardadas as especificidades de contextualização, tem sido teorizado pelas sociedades contemporâneas com conceito de esporte. Talvez os gregos antigos tenham teorizado esse conteúdo por meio dos conceitos de ágon, athlos e gymnasion. (SOUZA, 2008, p. 2)

O amplo significado da palavra esporte pode ser ainda mais explorado, podendo ter explicações que tratam de fazer uma ligação do esporte com aspectos político-governamentais. Seguindo essa linha de raciocínio, temos a seguinte definição de esporte:

Os conceitos e significados variam de acordo com o posicionamento de cada autor. Os conceitos máximos e características preeminentes do esporte na civilização podem ser pontilhados no trajeto histórico que vai da utilização da força física para satisfazer as necessidades vitais de alimentação e guerras de sobrevivência da espécie humana, depois o exercício atlético e os festivais esportivos sagrados por ritos e significados religiosos, em seguida a educação física codificada nas políticas públicas, canalizada para o ordenamento social interno e a afirmação do sentimento nacional, até a internacionalização de torneios, eventos e organismos esportivos, sua visibilidade, repercussão e conseqüente enredamento por desideratos político-governamentais e interesses empresariais-privados, no quadro das relações internacionais. (VASCONCELOS, 2008, p. 55)

A institucionalização, contudo, não esteve presente desde sempre. As entidades não nasceram juntas com as modalidades e foram criadas no decorrer da prática esportiva, justamente para que deixasse de ser lazer ou uma brincadeira mas começasse a se tornar, inclusive, uma profissão.

Temos resquícios históricos que comprovam que as práticas esportivas se iniciaram muito antes do tempo moderno, onde principalmente são citados os gregos, os quais posteriormente aparecerão nesse trabalho. Porém, antes deles, já encontramos relatos em que tribos indígenas possuíam práticas que podem ser consideradas como modalidades esportivas para a época.

No artigo, *Paseo por La Historia Del Deporte* de Juan Gabriel Franco, o autor conta que os povos indígenas como os Aztecas e Mayas jogavam uma espécie de “jogo de bola”, como ilustrado na figura 1, por cerca de três mil anos, contendo inclusive algumas regras. Os jogadores não podiam usar as mãos, apenas o quadril e as nádegas para conduzir uma bola feita de resina de árvores até aros circulares. Como forma de “uniforme”, era permitido apenas que se usasse uma espécie de fralda feita com tiras de couro, o que fazia com que a bola fosse batida com mais força. Naquela época, tal prática de esporte era tida como sagrada, onde os perdedores na maioria das vezes eram

sacrificados em nome dos deuses e os ganhadores levavam para a casa o respeito e glória de seu povo e do povo conquistado, além de que o público os agraciava lançando flores a quadra ao término das partidas.

Figura1 – “Esporte” Azteca e Maya



Fonte: <http://www.blogitavel.com/>

Em lugar bem distante de onde os povos Mayas e Aztecas praticavam seu “jogo de bola”, chineses praticavam o “Cuju”. Há quem diga que o Cuju é o esporte que mais possui semelhança com o futebol moderno. Era jogado por duas equipes que contavam com o mesmo número de indivíduos em cada lado, jogado com os pés e tratavam de colocar a bola até um ponto fixo (o que pode ser considerado o gol moderno). O esporte era bastante popular e foi durante a Dinastia Tang que passou a estar mais presente, tanto entre os nobres quanto entre os mais humildes, uma vez que podia ser jogado em qualquer local e não era tão difícil fazer uma bola para esse jogo (FRANCO, 2011).

Ainda de acordo com o artigo de Juan Gabriel Franco, o autor trata de traçar uma linha do tempo, com várias práticas esportivas que a história relata nos mais distintos povos e em épocas bastante diferentes. Temos indícios de que o povo Persa (onde hoje está localizado o Irã) praticava um ritual em tributo ao sol, bastante similar ao que conhecemos hoje como críquete, muito praticado em países como a Inglaterra e que se tornou um esporte mais elitizado. Os Persas o faziam como forma de treinamento militar para que seus soldados pudessem estar cada vez mais fortes e preparados. Os praticantes montavam os cavalos e tratavam de empurrar uma espécie de bola até o outro lado. O local onde os jogos ocorriam é de fato curioso, uma vez que se realizavam às margens de um precipício e muitos dos participantes morriam durante os jogos, o que ocorria com frequência já que tudo isso era feito à noite

e, obviamente, com uma iluminação que não era apropriada. O vencedor desse jogo era presenteado com cavalos e/ou escravos (FRANCO, 2011).

Porém, quando falamos sobre história do esporte, é comum que nos venha a mente a Grécia antiga, o berço dos Jogos Olímpicos modernos, uma civilização tão avançada e berço também de grandes filósofos. A Grécia antiga precisa ser estudada por quem quer conhecer melhor a história dos esportes, uma vez que muitas das práticas criadas naquele tempo existem até os dias atuais.

No trabalho intitulado *Esporte, poder e relações internacionais*, de Douglas de Vasconcelos, o autor destaca que os gregos avaliavam que a divisão das cidades em classes e facções, a animosidade das populações, o antagonismo idealizado nos torneios de atletismo e nos duelos poéticos fortaleciam e sofisticavam a cultura. O espírito de competição e rivalidade é um dos princípios básicos do esporte institucionalizado, e que, diferente do que já foi relatado neste trabalho, as práticas entre os gregos não eram treinamentos militares e nem ritos de sacrifícios aos deuses, apesar de que, para os gregos, algumas práticas também eram dedicadas a determinados deuses, principalmente a Zeus (VASCONCELOS, 2008).

Existem ainda autores que comentam que a palavra esporte, por ser um termo contemporâneo, não deve ser atrelada ao que era praticado na Grécia antiga, mas que pelo conteúdo apresentado pelo povo grego consegue se encaixar no que se refere à prática esportiva em geral.

Segundo a pesquisa de Fabio Souza, já vista nesse capítulo, os gregos viam no esporte uma forma de demonstrar a dominação dos homens sobre a sociedade em geral, uma vez que as modalidades existentes e as práticas usadas na época não permitiam que as mulheres tivessem participação, podendo apenas assistir aos embates. Assim se diz que:

“O esporte foi um espaço, da mesma forma que o teatro, usado para colocar em discussão a própria pólis. Essa articulação entre gênero, corpo e esporte permitirá que visualizemos as formas pelas quais a sociedade inseriu os próprios homens na noção de dominação masculina”. (SOUZA, 2008, p.14)



Entende-se, portanto, que o conceito de esporte está diretamente relacionado com a competição entre os homens e que a prática do mesmo significaria que um seria melhor que o outro.

Essa competição e rivalidade que só conseguimos ter somente quando há a prática esportiva, diferentemente do que acontece com as práticas corporais institucionalizadas.

### **1.3 O Futebol**

Algumas práticas corporais de grande conhecimento e que hoje são consideradas esportes, são, por exemplo, o rúgbi, o críquete, e talvez, o principal deles, o futebol, que surgiram em território britânico e se difundiram principalmente nos países onde houve a colonização dos ingleses e posteriormente, por todos os continentes.

O futebol, por sinal, que é o grande objeto de estudo desse trabalho, teve seu começo na Inglaterra. A prática do futebol não era considerada um esporte entre os séculos XVI e meados do XIX, uma vez que praticar esportes era uma atividade exclusiva da nobreza, que tinha preferência por outras atividades, tais como a prática do arco-flecha e da equitação (OLIVEIRA, 2012).

De acordo com o autor Alex de Oliveira, a prática do futebol, naquela época, era vista de forma muitas vezes vulgar, uma vez que era considerada uma prática que induzia à violência, já que não possuía regras plenas e fazia com que os camponeses que praticavam fossem vistos como desagregadores.

Depois da revolução industrial, a prática chamada *Football*, chegou aos grandes centros urbanos e começou a ser praticada pela classe operária como forma de lazer e descontração após as largas jornadas trabalhistas impostas pelos burgueses e chefes de indústrias. A classe burguesa criticava a prática deste jogo, pois alegava que os praticantes muitas vezes se machucavam, o que reduzia a sua produtividade, uma vez que o trabalhador teria que se ausentar do seu ofício (OLIVEIRA, 2012).

Após grandes discussões e até mesmo uma proibição em 1835 pelo parlamento inglês para que o futebol não fosse praticado nas ruas, a sociedade

conseguiu resistir e institucionalizar o jogo. Um dos graves problemas da aceitação do esporte era o fato de não ter nenhuma regra de conduta para os jogadores, tornando-o, em alguns momentos, bastante violento (OLIVEIRA, 2012).

Observou-se que se continuasse a ser jogado dessa forma, o futebol iria acabar perdendo a batalha para aqueles que o proibiam por ser tão “livre”. Foram pensadas então as regras para que essa prática pudesse ser aceita por todas as camadas da população e classes sociais e ser de fato considerado um esporte (OLIVEIRA, 2012).

Logo as regras começaram a surgir e, em 1863, numa conferência em Cambridge, estabeleceu-se um único código de regras para o futebol. Os seguidores ingleses do esporte criaram a “The Football Association”, existente até hoje, como órgão assessor da FIFA. Essas regras foram difundidas para a população (CALÇADO, 2010).

O futebol devidamente disciplinado convergia os interesses dos pedagogos que passaram a estimular sua prática nas escolas, como também do capital, que passa a enxergar no esporte um novo aliado, pois servia de ferramenta de doutrinação e formatação dos valores da burguesia, tendo em vista que propagava na sociedade a competitividade dentro de regras pré-estabelecidas. (OLIVEIRA, 2012).

Com a aceitação e difusão das regras do novo futebol, o esporte foi ficando famoso não somente em sua região europeia, mas viajou largas distâncias até chegar a países como Argentina e Brasil e muitos outros do continente americano, além de aterrissar em terras asiáticas e africanas. O esporte cresceu de forma desenfreada ao longo dos anos, passando por transformações e atualizações em suas regras. O número de fãs e admiradores do futebol era passado de geração a geração, até chegar a níveis de competição nacional e até mesmo internacional.

O futebol já não era uma simples forma de passar o tempo, passou a ser uma profissão e envolver profissionais de várias outras áreas para dentro do âmbito esportivo, principalmente as mídias impressas e posteriormente, televisivas. Tais mudanças podem ter como seu marco a década de 1970, que fez com

que o mundo se voltasse para a prática esportiva antes violenta, agora respeitada e desejada por cidadãos dos mais diversos países como um verdadeiro símbolo do esporte.

## **2. Futebol**

### **2.1 Futebol no Século XX**

Como foi visto no capítulo anterior, graças à profissionalização do futebol e de sua difusão dentro do Reino Unido e depois por toda Europa no século XX, o esporte começa a atrair adeptos e fãs por todo o planeta. Ao iniciar um movimento grande de migração de europeus para o Novo Continente e para novas colônias, o futebol, junto com outros hábitos e costumes, passou a ser mundialmente conhecido e praticado. É deste período, inclusive, a formação de vários clubes de futebol no Brasil e em outros países, quase todos fundados por migrantes europeus (LITTERER, 2010).

Nos anos de 1900 e 1904, o futebol foi inserido nos Jogos Olímpicos como esporte de exibição, sendo que em 1900 o ganhador foi um time britânico e, em 1904, uma equipe canadense venceu o representante dos Estados Unidos em plena St. Louis. Já em 1908, nos Jogos de Londres, a modalidade foi oficialmente incluída no quadro de esporte olímpico e houve então a primeira disputa entre os países participantes, tendo a Grã-Bretanha conquistado a medalha de ouro (LITTERER, 2010).

Mas isso seria apenas o princípio do esporte em âmbito internacional, pois também no início do século XX a ideia de profissionalizar o futebol com uma única organização mundial rondava as principais associações e fez com que reuniões fossem realizadas para discutir regras e adequações, principalmente entre a federação francesa de futebol e a federação belga, sendo estes dois países os primeiros a realizarem um jogo internacional de seleções oficial em Bruxelas, no dia primeiro de maio de 1904 (LITTERER, 2010).

Foram poucos dias após esse jogo, em 21 de maio de 1904, que a ata de fundação da Fédération Internationale de Football Association (FIFA) foi assinada pelas associações da França, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Espanha, Suécia e Suíça, em um dos edifícios da sede da associação francesa de futebol, a partir do qual os envolvidos se debruçaram em um grande trabalho visando regulamentar e padronizar o futebol de forma mundial.

Com o passar dos anos os demais países europeus foram se associando a FIFA, o que também despertou interesse de países de outros continentes. Em 1916 foi criada a COMEBOL - Federação Sul-Americana de Futebol, sendo esta a primeira federação continental criada após a organização da FIFA. O futebol estava demasiadamente centralizado no continente europeu e os olhares de seus presidentes nunca se preocuparam com os demais cantos do globo, até a criação da COMEBOL (TOMLINSON, 2000).

Após o sucesso que o futebol vinha registrando nos jogos olímpicos, a FIFA começou a se organizar e patrocinar o debate entre seus membros para que fosse criada uma competição somente de futebol, e que a mesma fosse disputada entre vários países. Em maio de 1929 foi decidido que haveria uma Copa do Mundo organizada exclusivamente pela FIFA. Devido a já se ter uma seleção bi campeã olímpica (1924-1928) e pelo fato de que em 1930 o país faria 100 anos de sua independência e ainda a Associação de Futebol local estava disposta a assumir todos os gastos de alojamento e transporte, o Uruguai foi escolhido como país sede (TOMLINSON, 2000).

Por conta da crise econômica vivida na Europa naqueles anos, e o fato dos clubes terem que ceder seus melhores jogadores por cerca de dois meses, várias associações resolveram não participar do mundial, colocando em risco a realização do torneio. Devido ao grande empenho do então presidente da FIFA, o francês Jules Rimet, que fez questão de tratar diretamente com os países, quatro deles aceitaram participar do torneio, sendo as delegações da Hungria, Iugoslávia, França e Bélgica que se juntaram a Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Estados Unidos, México, Paraguai, Peru e aos donos da casa (LITTERER, 2010).

Disputada entre os dias 13 e 30 de julho, a primeira competição organizada pela FIFA com o nome de Copa do Mundo de Futebol acontecia em território uruguaio, tendo sido vencida pelos anfitriões, em final contra a Argentina. A partir desse momento o futebol foi cada vez mais se profissionalizando e crescendo, com o desenvolvimento das federações continentais de futebol e o interesse de outros países na prática desse esporte, criando normais e outros torneios regulamentados pela FIFA e fazendo com

que o esporte fosse tomando maiores dimensões e atraindo atenção da mídia, fãs e investidores (FIFA).

De acordo com dados levantados pelo site *statista.com*, o número total de espectadores foi de 434.000 durante todo o período da primeira Copa do Mundo FIFA, onde se registrou por jogo a presença de 24.139 pessoas como público pagante para os jogos entre as seleções.

A evolução da competição veio logo na edição seguinte, em 1934, na Itália. Esta edição da Copa do Mundo contou com 16 equipes, classificadas em uma disputa preliminar entre 32 países. Foi realizada numa escala muito maior do que a anterior, com transmissão radiofônica ao vivo para 12 dos países participantes do torneio. Além disso, os jogos foram disputados em oito cidades - no campeonato anterior todas as partidas foram realizadas na mesma cidade, Montevidéu, a capital uruguaia (FIFA).

Na competição seguinte, na França, ocorreu a primeira transmissão mundial da Copa do Mundo através do rádio. Mostrando uma evolução não somente do esporte como de público, tendo atraído a atenção de torcedores em todos os continentes, como também mostrando a evolução dos meios de comunicação, colocando a tecnologia inovadora para o esporte, principalmente, para o futebol (Portal do Brasil, 2009).

Apesar do crescimento e da popularização mundial do futebol, o esporte teve vários concorrentes em solo estadunidense, fazendo inclusive com que demorasse em ser alavancado não apenas pelo público, mas pela mídia esportiva também.

Mesmo tendo participado da primeira Copa do Mundo, os Estados Unidos não tinham o futebol como uma grande paixão ou até mesmo como uma modalidade que era praticada em todos os lugares.

## **2.2 Por Que não nos Estados Unidos?**

Diferentemente de outros países do continente americano e europeu, nos Estados Unidos demorou a que o futebol ganhasse projeção mundial e até

mesmo dentro de seu território, enfrentando bastante resistência da população que era adepta a outras modalidades e até mesmo da mídia esportiva, que não dava tanto espaço em seus jornais impressos ou programas de rádio e TV para o futebol.

Uma das modalidades que competia com o futebol por um espaço na sociedade americana era o que conhecemos como basquetebol. Diferentemente do futebol que surgiu na Inglaterra, esse esporte foi realmente criado pelo estadunidense James Naismith, em 1881, devidamente documentado e pensado (HORGER, 2001).

Naismith era um profissional de educação física que criou o esporte com intuito e ser uma modalidade importante para a saúde física das crianças, adolescentes e adultos, pois se tratava de um esporte completo e com poucas possibilidades de problemas de contato físico entre os atletas, pois possuía 30 regras de jogo. (HORGER, 2001).

Em poucos anos o esporte foi ganhando adeptos em todas as regiões do país, com competições realizadas nas cidades entre estudantes universitários e até mesmo equipes criadas por profissionais de um mesmo ramo de negócios, como por exemplo equipes formadas exclusivamente por padeiros (HORGER, 2001).

Com todo esse desenvolvimento do esporte, pequenas associações foram criadas nos estados, além da criação de equipes profissionais e cada vez mais público de espectadores e de praticantes, tornando-se um dos esportes mais praticados dos Estados Unidos no século XX, culminando com a criação de uma Liga Nacional de Basquete (NBA) nos anos 40 (HORGER, 2001).

Porém, existia já no início do século XX, uma modalidade que era considerada esporte nacional do povo estadunidense: o baseball, que surgiu pouco antes de 1861, quando começou a Guerra Civil nos Estados Unidos (LAHMAN, 1995).

Sua origem é desconhecida e bastante questionada, mas os fatos levam a crer que tudo começou com o críquete, que era jogado pelos britânicos e que

foi adaptado para um jogo simples, praticado em bancos de areia e parques nos Estados Unidos. No início do século XIX, já era praticado em várias cidades e equipes foram criadas até mesmo nos grandes centros (LAHMAN, 1995).

Em 1845 Alexander Cartwright decidiu formalizar as regras e normas do baseball para que o mesmo fosse jogado de forma padronizada por todas as equipes e em todos os estados da federação, já visando um futuro torneio ou competição entre times de diferentes cidades, o que ocorreu exatamente no ano seguinte, em 1846, sendo que a competição teve sua partida final jogada em Nova Jersey (LAHMAN, 1995).

Ao longo dos anos, o esporte que ainda era considerado amador, começou a crescer e ter caráter de esporte profissional. Em 1858, vinte e cinco times de baseball do nordeste do país decidiu formar a Associação Nacional de Jogadores de Base Ball, primeira liga oficial do esporte e o passo mais importante para sua profissionalização (LAHMAN, 1995).

Entre o fim do século XIX e o começo do século XX, os Estados Unidos possuíam duas ligas nacionais para o esporte. A Liga Americana e a Liga Nacional tinham diferentes equipes e competições, com associados de praticamente todos os estados e tendo seu nome ligado ao “esporte nacional” dos cidadãos (LAHMAN, 1995).

Não é difícil encontrar filmes antigos e tradicionais onde, em alguma cena, a criança aparece jogando baseball na escola ou com familiares em parques. A facilidade da prática do esporte, usando uma bola, um taco e uma luva, fez com que sua popularização fosse natural, fazendo com que os meios de comunicação dessem enorme ênfase ao esporte, e que o levou aos países vizinhos como Canadá, México e Cuba, que começaram também a se interessar pelo esporte.



Figura 2 – Esporte nacional até nos desenhos



Fonte: [www.pinterest.com](http://www.pinterest.com)

O fenômeno causado pelo baseball, fazendo com que fosse considerado o esporte nacional e símbolo da identidade norte-americana e que ocupava as ruas de várias cidades, tornou difícil para o futebol se fazer presente no início do século XX, inclusive aparecendo em desenhos animados famosos, como podemos observar na figura 2 acima. O basquetebol conseguiu crescer mesmo assim, principalmente por conta do nacionalismo dos Estados Unidos. Um país com enormes forças patriotas, que valorizam muito mais aquilo que é criado por eles do que o que vem de fora, o esporte caiu realmente no gosto do povo, principalmente se levarmos em conta de que o futebol foi trazido pelos ingleses, ou seja, o colonizador estava colocando ali um novo hábito.

Além das modalidades que vimos acima, outros esportes passaram a disputar a atenção dos americanos, principalmente o futebol americano e o hóquei de gelo, fazendo com que o povo tivesse muitas opções de escolha tanto para praticar um esporte como para assistir e torcer.

Porém, todos têm em comum um “boom” esportivo que começou na década de 1950, com o avanço da televisão, do rádio e do jornal impresso, dando grande destaque para não somente as modalidades mencionadas, mas também as olímpicas, uma vez que os Estados Unidos, principalmente nas escolas de nível médio e nas universidades, incentivou a prática de diversas modalidades e até hoje é uma escola de atletas que sempre ocupa as primeiras posições nos ranking de medalhas (LITTERER, 2010).

Acontece que com o futebol a história começou a mudar justamente em 1950, com a volta da seleção nacional na disputa de uma Copa do Mundo

organizada pela FIFA. Antes a equipe havia participado apenas dos dois primeiros torneios em 1930 e 1934. A partir dessa data o futebol nos Estados Unidos ganhava uma nova perspectiva (FIFA).

### **2.3 O Futebol na Terra do Tio Sam**

Como já mencionado neste capítulo, os Estados Unidos foram um dos primeiros países a disputarem um jogo de futebol internacional, chegando a conquistar o segundo lugar nas olimpíadas em 1904, ficando com um segundo lugar na ocasião, quando a disputa foi entre clubes de futebol de dois países (Canadá e Estados Unidos) e não por seleções.

Mas a seleção nacional também teve atuação de destaque na realização da primeira Copa do Mundo de Futebol organizada pela FIFA, um dos 13 países participantes foi justamente os Estados Unidos, que ficou em terceiro lugar na competição (LITTERER, 2010).

Por motivos descritos nesse trabalho anteriormente, o futebol enfrentou concorrência no coração e no gosto da sociedade por conta de novas modalidades esportivas que foram surgindo na época e o sentimento de nacionalismo norte americano que falava mais alto, pois era muito mais valorizado algo que fosse criação deles do que um esporte que foi implantado por pessoas de fora, sendo estas pessoas seus colonizadores.

Em 1921 foi fundada a ASL (Liga Americana de Futebol), que não cobria todo o país, apenas uma parte do nordeste industrializado, mas era a maior e mais popular liga, contendo times das grandes metrópoles e de cidades mais industrializadas (PHILLIPS, 2010).

Durante os primeiros anos as ligas amadoras, em conjunto com a ASL, primeira liga profissional, fizeram competições e torneios com participação de clubes de várias partes do país, ajudando inclusive a criar uma seleção nacional e essa a ser convidada para a disputa da primeira Copa do Mundo de Futebol, no Uruguai (PHILLIPS, 2010).

Com o crescimento na década de 1920 dos clubes de futebol e do surgimento de outras ligas, houve muita disputa em relação às quais equipes seriam associadas a qual liga e se podiam estar em mais de uma ao mesmo

tempo. O fato era permitido, mas o conflito entre as ligas era recorrente. Por conta da grande recessão em 1929, muitos clubes declararam falência e era o fim de algumas das ligas, inclusive a ASL (LITTERER, 2010).

Com o fim da ASL o futebol americano se manteve por conta das ligas semiprofissionais e o seu crescimento acabou freado, o que foi ainda mais evidente com o crescimento das outras modalidades, que estavam se estabelecendo e até mesmo se desenvolvendo mais em época de crise. O baseball estava cada vez mais consolidado e não sofria impactos fortes dos problemas econômicos vividos pelo país. O *soccer* americano, com um enorme público universitário, crescia ainda mais a partir da década de 1930 e o basquete, mesmo com liga semiprofissionais, estava cada vez mais presente no gosto do povo e, aos poucos, seu desenvolvimento ocorreu, formando a liga profissional. (LITTERER, 2010).

Com os anos seguintes, não vieram glórias ou grandes crescimentos no futebol dentro dos Estados Unidos. A ASL voltou, mas não como antes, e o futebol não atraía mais tantas pessoas como nos primeiros anos das competições. O esporte continuou sendo jogado e praticado, mas em menor quantidade do que estava antes, e chegou-se a pensar que o futebol iria sumir do mapa dentro do país, pela falta de interesse da população. Mas uma reviravolta estava por acontecer e, em 1950, na Copa do Mundo disputada no Brasil, uma vitória sobre a Inglaterra mostrou que nem tudo estava perdido e que os próximos anos poderiam ser de novidades para o esporte (MCDULING, 2014).

Após a participação na Copa do Mundo realizada no Brasil, começou o que o autor Devid Litterer chama de “boom do futebol”, pois foi nesse período que o futebol foi reconhecido como um esporte sancionado pela Associação Nacional de Atletas Universitários (NCAA), o que resultou em uma junção das conferências de futebol existentes e foi criado um campeonato verdadeiramente nacional de futebol no país.

Mas não parou nisso. Com o reconhecimento do futebol pela NCAA e mostrando um profissionalismo cada vez maior do esporte, a modalidade foi aos poucos sendo inserida em várias universidades em todo o país e fazendo

com que as equipes de futebol existentes dentro delas tivessem uma promoção e apoio maior por parte da própria universidade (LITTERER, 2010).

A década de 1960 começou com um enorme avanço no que se refere a telecomunicações e o desejo dos americanos por viajar fez com que fosse descoberto o prazer por assistir um campeonato grande e, como era cada vez maior o número de televisores, cresceu também o número de espectadores e fãs que buscavam justamente acompanhar modalidades de seu interesse e até mesmo conhecer aquelas que eram distantes deles no momento (LITTERER, 2010).

A Copa do Mundo disputada na Inglaterra em 1966 mostrou um enorme crescimento no número de espectadores do futebol e, com os anúncios entre as partidas e nos intervalos dos jogos, mostrou aos empresários que valia a pena o investimento e que o retorno era bastante vantajoso, uma vez que cada vez mais o público observava o futebol com bons olhos (LITTERER, 2010).

No mesmo ano da Copa do Mundo nos Estados Unidos, o público assistiu a primeira edição do Super Bowl, a grande final do futebol americano profissional. O basquete vinha crescendo e ocupando cada vez mais espaço a nível nacional, o baseball também fazendo com que novas equipes fossem criadas, bem como ligas profissionais surgindo em todo território nacional e o hóquei de gelo dobrando de tamanho com a sua liga profissional (NHL). Neste cenário, o futebol era visto como um esporte secundário, porém, com um grande potencial de crescimento, uma vez que podia atingir um público internacional que já gostava da modalidade esportiva em seus países (LITTERER, 2010).

Apesar do crescimento do esporte e do incentivo a sua prática nas universidades e escolas, o futebol enfrentava obstáculos para cativar o público que assistia aos outros esportes já consolidados em âmbito nacional.

As ligas de futebol na década de 1960 e início dos anos 70 tinham dificuldades em manter os clubes de futebol associados, uma vez que os contratos de televisão, devido à baixa assistência nos estádios e o desinteresse do público televisivo, estavam cada vez mais raros, fazendo do esporte um meio não mais rentável. Poucos clubes disputavam o torneio e não

se sabia ao certo se na temporada seguinte iriam ter novos times ou se algumas das equipes saíram de cena (LITTERER, 2010).

Poucos imaginavam que esse quadro poderia mudar e, ainda mais, com uma equipe recém-integrada a liga profissional. Mas foi o New York Cosmos (NYC) que protagonizou a maior mudança no futebol dos Estados Unidos.

Numa grande aposta para o futebol local, a contratação de um jogador renomado poderia transformar o esporte no país. Mas o NYC foi ainda mais longe, não contratou apenas um jogador renomado, mas sim o melhor jogador da época. Apelidado de Rei, o jogador brasileiro Pelé estava negociando com o time nova-iorquino após se aposentar com a camisa do Santos FC. Depois de meses e de oferecer um salário astronômico para aquele tempo, Pelé teve sua contratação oficializada e anunciada em 10 de junho de 1975 (LOBO, 2015).

Começava ali uma grande revolução. Mesmo sem a mídia que outras modalidades atraíam e sem o grande interesse do público, a contratação de Pelé apareceu nos grandes jornais impressos e programas de TV como algo de verdadeiro impacto, conforme podemos verificar abaixo na figura 3.

Figura 3 – Pelé é assunto de jornal



Fonte: [www.thefreebeermovement.com](http://www.thefreebeermovement.com)

O jogo de estreia do "rei do futebol" ocorreu em 15 de junho de 1975 contra a equipe do Dallas Tornado, e Pelé, que não estava em sua melhor condição física, conseguiu mobilizar um recorde de pessoas para esse jogo. Com transmissão para 30 países e com 300 jornalistas cobrindo o grande evento. A TV americana, CBS, registrou um número de 10 milhões de

expectadores, o que foi claramente um recorde para jogos de futebol na época (LOBO, 2015)

O futebol nos Estados Unidos protagonizava então uma incrível mudança. Durante os três anos de contrato, Pelé ajudou o NYC a bater recorde de público dentro dos estádios e nas televisões de todo território nacional. Ganhando o título da liga em 1977, ano de sua aposentadoria, Pelé deixava o país com sentimento de missão cumprida: alavancar de vez o futebol dentro de um país cheio de opções esportivas (MCDULING, 2014).

### **3. Popularização do Soccer nos Estados Unidos**

#### **3.1 Anos 80, Copa de 94 e a evolução do futebol até a atualidade.**

Por conta do avanço do esporte nos anos 70, principalmente com a participação do Pelé como jogador do NY Cosmos, outras equipes de futebol e novas ligas foram surgindo, a exemplo da MISL (Major Indoor Soccer League), que estreou em 1978 com a presença de seis equipes (LITTERER, 2010).

O avanço se deu também na seleção nacional, com a criação da seleção sub-20, já que o esporte era cada vez mais praticado e desejado por jovens americanos. A primeira competição internacional de divisões de base disputada pelos Estados Unidos ocorreu em 1981, na Austrália. O desempenho não foi animador, com duas derrotas e um empate, a equipe da terra do Tio Sam não se classificou para a segunda fase da competição, mas mostrou que o futebol tinha potencial para crescer e atrair novos adeptos e jogadores (LITTERER, 2010).

Com tudo isso, o país enxergava como uma oportunidade ainda maior de crescimento, receber uma Copa do Mundo em seu território, o que certamente alavancaria ainda mais o número de torcedores. O sonho começou em 1982, quando os Estados Unidos se lançou como candidato a receber a edição do mundial de 1986. Mas o pedido acabou sendo rejeitado pela FIFA, que havia escolhido a Colômbia. Porém, devido a problemas de violência no país, o México acabou sendo a sede da competição (LITTERER, 2010).

Isso não abalou o futebol local e, durante os anos seguintes, várias transformações ocorreram entre ligas nacionais e equipes. A United League Soccer (USL) foi criada em 1984, mesmo ano em que a ASL (American Soccer League) cancelou a sua temporada, fazendo com que quatro times participantes da liga se filiassem a MISL, deixando-a com mais times e fazendo com que fosse mais competitiva (LITTERER, 2010).

As transformações continuaram e, ainda em 1984, a American Indoor Soccer Association (AISA) foi fundada para que houvessem ainda mais opções para que as equipes de futebol nos Estados Unidos pudessem ser associadas. No

ano seguinte, um marco histórico ocorreu com o fim da NASL e com o fracasso da USL, o que tornou a MISL a liga principal do futebol nos Estados Unidos, e abriu espaço para que uma nova liga fosse criada, a Western Soccer Alliance (WSA), que logo em seu início contou com a presença de sete equipes (LITTERER, 2010).

Após as mudanças do futebol local e o crescimento do esporte nos Estados Unidos, com cada vez mais equipes profissionais se formaram, atraindo público para os jogos e para a prática esportiva, o que fez com que a própria FIFA sugerisse de forma oficial, que o país lançasse candidatura para receber a edição da Copa do Mundo de 1994 (LITTERER, 2010).

O ano de 1988 foi de grandes notícias para o “soccer”. O país viu a ASL retornar as atividades com a presença de dez equipes na temporada e, ao mesmo tempo, vivia a esperança de que fossem eles os escolhidos para receber a edição de 1994 da Copa do Mundo FIFA. Além de Estados Unidos, concorriam também Brasil e Marrocos. No dia 4 de Julho de 1988, em Zurique, a escolha foi feita e os fanáticos norte-americanos puderam comemorar: o país foi escolhido como a sede da Copa do Mundo (US Soccer).

A escolha foi vista pelos Estados Unidos como a melhor forma de alavancar de vez o futebol no país e, claro, fazer com que a seleção e os times locais pudessem ter um melhor desempenho e desenvolvimento graças a investimentos futuros e maior projeção do esporte na mídia.

Para a felicidade do povo americano, em 1989 a seleção masculina principal se classifica para a Copa do Mundo de 1990, na Itália, voltando a estar na competição organizada pela FIFA, já que sua última participação tinha sido em 1950. Em 1990, não só os Estados Unidos voltam a disputar o torneio após 40 anos, como também vê que suas principais ligas, ASL e WSL, se fundiram para formar a American Professional Soccer League (APSL), unindo o calendário e fazendo uma só competição, com várias equipes disputando o torneio e tratando de deixar o esporte mais atrativo ao público (US Soccer).

Em 1993 a Federação Americana de Futebol (US Soccer) faz a divisão das ligas de futebol profissional em forma de divisões nacionais. Tornando a APSL a Divisão II, e a USISL (United States Interregional Soccer League) a



Divisão III. Os planos para a criação de uma Divisão I, Major League Soccer (MLS), como legado da Copa do Mundo de 1994, começam a ser apresentados pelo então presidente da US Soccer, Alan Rothenberg. A tão esperada data chega e, em 17 de Junho de 1994, começava a tão esperada Copa do Mundo realizada nos Estados Unidos, com duração de um mês, 24 seleções nacionais e o título sendo conquistado pela seleção brasileira (US Soccer).

Mas o país anfitrião não precisou ser campeão para mostrar uma mudança de comportamento da população e para fazer com que o futebol passasse a ser considerado popular no seu território. O recorde de espectadores nos estádios e fora dele, nas televisões e rádios, mostrou que aquele era um momento de grande revolução e avanço do esporte que cativava e atraía cada vez mais fãs norte-americanos.

Segundo documento oficial da FIFA, a Copa do Mundo de 1994 mostrou ser um enorme sucesso em termo de público nos estádios, com um total de espectadores, em todos os 52 jogos, de 3.587.538 de pessoas e uma média de 68,991 por jogo. Comparando com a Copa do Mundo no Brasil, em 2014, o documento mostra que em 64 jogos houve um público total de 3.429.873 de pessoas e uma média de 53,592 por jogo. Ficou evidente o sucesso que representou o evento esportivo na terra do Tio Sam e, principalmente, mostrou a US Soccer e as equipes de futebol locais, aos investidores e aos meios de comunicação, que o futebol chegava de vez nos Estados Unidos (FIFA).

Como legado da Copa de 1994, a MLS (Major League Soccer), que era o grande desejo da Federação Americana de Futebol, foi fundada em 1996 como a Divisão I do futebol estadunidense. O êxito se mostrou com uma média de público superior a 17 mil espectadores nos estádios em todos os jogos da competição. O esporte mostrava evolução, tanto no cenário local como no mundial. Com uma boa participação na Copa América de 1995 (ficando com o vice-campeonato), a classificação para a Copa do Mundo de 1998 e participação das seleções nacionais sub-23 e sub-20 em torneios internacionais e 1999 (US Soccer).

A classificação para a Copa de 2002 fez com que a seleção nacional batesse recorde e se classificasse para sua quarta edição de Copa do Mundo

de forma seguida, começando a se tornar a segunda maior força do futebol da América do Norte, Central e Caribe, ficando atrás somente do México (US Soccer).

A consolidação da seleção norte americana como forte representante da CONCACAF (Confederação de Futebol América do Norte, Central e Caribe), veio com a sua classificação para a Copa do Mundo de 2006, ficando em primeiro lugar nas eliminatórias após vitória sobre a seleção mexicana. Mais uma vez a seleção nacional dos Estados Unidos tinha chance de mostrar ao mundo a evolução do esporte em seu país. Ao mesmo tempo em que disputava sua quinta edição seguida de Copa do Mundo, via o seu futebol local crescer e a MLS fazer 10 anos de existência, com cada vez um número maior de público e equipes competindo pelo torneio (US Soccer)

O ano de 2007 marcou o futebol local e a MLS no cenário mundial. A contratação do inglês David Beckham teve um impacto enorme no ambiente nacional e ajudou para que a liga fosse conhecida internacionalmente. Contratos publicitários foram firmados e a equipe do Los Angeles Galaxy ganhou notoriedade em todo o mundo. Somente em sua estreia, bateu recorde de audiência com mais de 1,5 milhão de espectadores em um só jogo da MLS. A partir desta data e com novos investimentos no futebol local, outros jogadores foram atraídos para jogar a MLS, em especial jogadores latinos, justamente para cativar o público imigrante residente em território norte-americano (Máquina do Esporte, 2008).

A troca de treinador para a seleção nacional fez efeito e a conquista da Copa Ouro de 2007 sobre o México garantiu a seleção nacional a presença na Copa das Confederações, realizada na África do Sul. O futebol jogado pela seleção fez com que avançassem nas semifinais da competição, estando em um grupo com Itália, Brasil e Egito e de forma surpreendente, derrotaram a seleção número um do ranking da FIFA, a Espanha, chegando a uma incrível final com o Brasil. Os Estados Unidos ficaram com o vice-campeonato mas a identidade norte-americana com o esporte estava crescendo e cada vez mais sendo presente como paixão esportiva dos americanos (US Soccer).

Participando de mais uma edição de Copa do Mundo em 2010, os Estados Unidos chegaram as oitavas de final após 80 anos, mas perderam para seleção de Gana em seguida. Na mais recente edição da Copa do Mundo, realizada no Brasil em 2014, os Estados Unidos mostrou que o “vício” pelo futebol está cada vez maior. O jogo dentre Estados Unidos e Portugal registrou audiência de mais de 18 milhões de pessoas. Número superior a jogos da NBA e a média de público do campeonato de baseball. Mais uma vez a equipe norte-americana avançou para as oitavas de final, mas foi derrotada, na prorrogação, pela seleção belga (US Soccer).

O resultado mais surpreendente, no entanto, ocorreu fora de campo. Além da enorme audiência nos jogos da seleção durante a Copa, a MLS se mostrou como uma potência em comparação com as demais ligas do continente americano. Vinte jogadores que participaram da disputa fazem parte de equipes da MLS e jogaram o mundial. Destes, 10 faziam parte da seleção nacional dos Estados Unidos e os outros 10 fizeram parte de seleções da Ásia e América Latina. Esses números mostraram que a MLS estava se tornando uma liga atraente para jogadores de grande nome internacional, não somente por conta dos altos salários e pela qualidade na estrutura dos clubes, mas também como uma liga com enorme potencial para ser cada vez mais competitiva (REIS, 2014).

Durante o ano de 2015, veio à certeza de que os investimentos só tendem a aumentar, contratações de grandes jogadores mundiais como Pirlo, Gerard, Lampard, David Villa, Kaká e outros jogadores que possuem passagem por grandes clubes europeus, além de atletas da seleção nacional dos Estados Unidos.

### **3.2 Mulheres em Campo**

Mas engana-se quem pensa que o Futebol é coisa apenas dos homens. Já foi época que essa modalidade esportiva era muito mais praticada por eles e as próprias mulheres não se mostravam com tanta vontade de jogar ou até mesmo de ir aos estádios e assistir aos jogos.

Desde o início de sua “criação”, o futebol era um esporte em que algumas mulheres tinham sim grande interesse não somente em assistir, mas

em jogar. Um dos primeiros registros de equipes femininas aconteceu na França em 1910 e também no mesmo ano na Inglaterra. Infelizmente, por conta da presença única de homens nas federações de futebol dos países e, pelo preconceito existente na época, o futebol feminino sofreu declínio e somente voltou à tona em 1950, quando alguns países da Europa, com a prática do esporte nas escolas e com o avanço da qualidade técnica e de interesse no esporte por parte das mulheres, liberou sua prática (FERNANDES, 1991).

Ao contrário do futebol masculino, a modalidade praticada pelas mulheres teve seu começo nas escolas e universidades dos Estados Unidos e, em 1951, a primeira liga feminina nacional de futebol foi criada. A Craig Club Girls Soccer League tinha quatro equipes inscritas e teve duas temporadas de competição. Apesar disso, demorou cerca de uma década para que a modalidade esportiva tivesse um verdadeiro começo nas universidades (FERNANDES, 1991).

Uma das formas de alavancar o futebol feminino foi inclui-lo nas escolas como parte das aulas de educação física. Como não era exigido nenhum equipamento ou grande habilidade para sua prática, o esporte era opção de divertimento para as adolescentes que queriam fazer algo diferente e mais próximo aos que os meninos jogavam no ensino médio. Essa prática é usada até os dias de hoje, como forma de incentivo para que os jovens conheçam o esporte (FERNANDES, 1991).

O grande ponto que fez com que o futebol feminino pudesse se desenvolver de forma profissional e similar a dos homens, foi a Emenda Educacional de 1972, que garantia igual acesso e igual valor de investimento em atletas nos programas universitários para homens e mulheres. Como resultado, várias universidades de todo país criaram suas equipes e aceleraram a entrada de mulheres nos esportes, não somente no futebol (LITTERER, 2010).

O futebol feminino crescia graças ao investimento nas escolas e nas universidades, fazendo com que cada vez mais as mulheres tivessem interesse na modalidade esportiva e, conseqüentemente, fazendo com que a

competitividade aumentasse. Um comparativo que mostra a enorme evolução do futebol entre as mulheres é que o número instituições universitárias que apoiavam o futebol masculino em 1981, era de 521 em todo território estadunidense, enquanto as que apoiavam as mulheres eram de 77, sendo que em 1985, esse número aumentou para 201 e em 1990, a quantidade de equipes de instituições cresceu para 318, enquanto a de futebol masculino era de 569. A transformação maior ocorre quando o número de instituições que apoiavam o futebol feminino superou a de futebol masculino, em 1999. O número de programas universitários voltado para as mulheres no futebol era de 790, contra 719 em relação aos homens (LITTERER, 2010).

A seleção nacional feminina também ajudou a alavancar o futebol feminino e aumentar os fãs do esporte entre as mulheres. Em 1985, a seleção nacional foi formada. Infelizmente, as condições e investimentos eram bastante inferiores aos da seleção masculina, com poucos recursos para viagens e equipamentos, além de não obter nenhum espaço na mídia nacional (US Soccer).

Nesse mesmo período, o futebol feminino na Europa ganhava seus primeiros torneios oficiais e as seleções nacionais tinham um maior preparo e participavam das competições realizadas entre os países, o que não ocorreu em todo o continente americano e fez com que até 1991, não existisse um objetivo a ser alcançado pelas mulheres americanas no futebol, diferente de amistosos e torneios não oficiais (LITTERER, 2010).

Devido ao crescimento da modalidade feminina do esporte, foi criada a Copa do Mundo de Futebol Feminino, e surgia então uma grande meta para que as norte-americanas lutassem. A primeira competição ocorreu em 1991, na China, e contava com a presença das já potências do futebol feminino como China, Alemanha Ocidental, Noruega e União Soviética, além da seleção brasileira que já começava a surpreender (US Soccer).

Ao contrário dos homens, as mulheres foram muito bem na competição e muitos não acreditaram quando a final entre Estados Unidos e Noruega terminou com o título para as jogadoras da terra do Tio Sam. A incrível evolução do futebol feminino continuou com excelentes participações das

mulheres em todas as edições do torneio até os dias de hoje. No mundial de 1995 ficou em terceiro lugar e nas Olimpíadas de Atlanta em 1996, a seleção feminina do país sede conquistou a medalha de ouro. Ainda naquele ano, soube-se que a FIFA escolheu os Estados Unidos como sede da Copa do Mundo de Futebol Feminino na edição de 1999. O grande número que confirma a evolução do futebol nos Estados Unidos e colocava as mulheres com grande importância, foi o público de 90 mil torcedores do estádio de Pasadena para ver as anfitriãs vencerem a China nos pênaltis e conquistarem a taça pela segunda vez. As edições seguintes da Copa do Mundo mostraram que os Estados Unidos realmente eram uma grande potência do esporte, com um terceiro lugar em 2003 e 2007, um vice-campeonato em 2011 e o título e terceira taça de campeãs do mundo em 2015, tornando a seleção nacional com mais títulos de Copa do Mundo. (US Soccer).

Nas Olimpíadas não foi diferente, e a seleção estadunidense venceu, além da edição de 1996, 2000, 2004, 2008 e 2012, também se tornando a maior vencedora de medalhas de ouro da modalidade. Os números impressionantes e bem superiores aos do futebol masculino, faz com que seja uma das, se não a melhor, seleção nacional de futebol e os títulos e bons jogos fez com que o investimento financeiro, de infraestrutura e de nível técnico, fosse cada vez maior, ajudando a que hoje o futebol seja uma grande paixão das jovens norte americanas e influencie na popularização do esporte dentro do universo feminino (US Soccer).

Figura 4 – Futebol feminino na TV



Fonte: <http://simpsons.wikia.com/>

Como uma prova de que a modalidade feminina do futebol é um êxito, a séria da televisão americana The Simpsons mostra, em 2007, uma das

protagonistas (Lisa Simpson) praticando futebol e disputando uma partida entre duas equipes de futebol feminino para crianças, conforme pode ser visto na figura 4 acima. Uma das aparições do esporte na televisão americana de grande destaque e que pode ser considerado como uma forma de divulgar o esporte para a sociedade norte-americana.

### **3.3 Comunicação e o Futebol**

O futebol é uma das modalidades esportivas que mais atrai fãs, praticantes e simpatizantes ao longo dos anos e a tendência é que isso cresça com o passar do tempo. Porém, por trás do esporte, existem ações e meios que auxiliam e em alguns momentos se tornam um grande incentivo para que o futebol consiga ser conhecido, jogado e estudado nas mais diferentes localidades do planeta.

Como vimos em outros momentos deste trabalho, não foi fácil fazer com que o futebol caísse no gosto popular e fizesse com que a sociedade tivesse interesse em sua prática e em acompanhar os jogos, ainda mais porque sempre existiu a concorrência de outras modalidades esportivas que já estavam mais consolidadas no cenário nacional.

A comunicação é um grande pilar que sustenta a difusão não só do futebol, mas de vários esportes em todo mundo. Se não fossem ações e meios de comunicação, como teria sido a chegada do Rei Pelé à equipe do NY Cosmos em 1975? Será que teríamos tido o número de torcedores no estádio no dia de sua estreia? Imagine que a chegada de David de Beckham para jogar na liga americana de futebol não tivesse tido destaque na mídia esportiva e na imprensa como um todo, talvez ele não tivesse conseguido fechar tantos acordos publicitários.

A evolução da mídia e imprensa esportiva nos Estados Unidos começou bem cedo, com o número de revistas esportivas dando um salto enorme entre o meio do século XIX, onde circulavam nove revistas esportivas, contra cinquenta que circulavam no ano de 1890. Mesmo com pouca informação naquela época, já era possível encontrar algumas revistas que eram especializadas em alguma modalidade esportiva. Como exemplo, a revista

American Turf Register and Sporting Magazine, que era especializada em corridas de cavalo (MCCHESENEY, 1989).

Em 1921, o rádio nos Estados Unidos começou com suas primeiras transmissões de eventos esportivos. O primeiro esporte a ser transmitido via rádio no país, foi uma luta de boxe realizada em abril daquele ano em Pittsburgh, e outra luta de boxe em Nova York, a qual duas rádios conseguiram fazer a transmissão. No ano de 1930, os organizadores de jogos de baseball, decidiram cobrar taxas das rádios que desejassem transmitir os jogos ao vivo, o que no início fez com que muitas rádios que se recusavam a pagar, escutavam ao vivo a transmissão da rádio que pagava e faziam uma transmissão ilegal do jogo. Mais tarde, o senso comum fez com que as transmissões ilegais fossem extintas (BECK, 2003).

A primeira transmissão ao vivo de um jogo de futebol ocorreu em Londres no ano de 1927, em um jogo entre Arsenal e Sheffield United no mês de janeiro daquele ano. A estação de rádio da BBC fez a primeira transmissão e deu o pontapé inicial para que mais jogos, em vários países, passassem a ser transmitidos ao vivo, por meio de rádio, para os torcedores no conforto de seus lares (BBC, 2002).

Nos estádios de futebol o público aos poucos foi crescendo, mas por conta da crise que esse esporte sofreu na década de 1930, houve um enorme desinteresse e uma diminuição de espectadores considerável. A primeira temporada da ASL teve 87 jogos, porém apenas 8% das partidas teve seu público divulgado. Dos sete jogos que se tem registro, foi registrado um público de 22 mil pessoas, sendo a média de mais de 3 mil torcedores por jogo (Soccer Stats US).

Os anos seguintes não foram diferentes no que diz respeito ao registro de público, o que claro dificulta a análise, mas ainda assim pode-se observar a evolução e até mesmo a crise que existiu no futebol nos Estados Unidos. A temporada de 1927-1928 teve o maior número de partidas, 308. E ainda um público total de mais de 248 mil pessoas nos 71 jogos com público registrado. O declínio começou em 1931 com apenas 67 jogos disputados e apenas 12 partidas na temporada de 1933 (Soccer Stats US).



Um dos maiores acontecimentos do futebol no país foi à primeira transmissão ao vivo de uma Copa do Mundo FIFA, que ocorreu em 1966. O futebol novamente chamava atenção dos Estados Unidos, e a nova transmissão que ocorreu na competição disputada no México influenciou para que vários clubes fossem criados, e também novas ideias para a liga profissional de futebol nos Estados Unidos (FIFA).

A grande importância da comunicação para o futebol no país ocorreu em 1975. A Chegada do Pelé, como já observado, revolucionou o futebol nos Estados Unidos e atraiu milhares de novos torcedores e fãs da modalidade. Mas tudo isso só ocorreu devido à enorme proporção dada pela mídia naquele ano para a contratação do jogador pelo NY Cosmos.

Entrevistado para este trabalho, o historiador David Kilpatrick, que trabalha no clube do NY Cosmos, contou que “Televisões de todo país anunciavam a contratação do jogador em uma época em que pouco se falava do futebol. Mesmo com a concorrência dos outros esportes, a notícia de que o Rei do futebol iria jogar no país fez com que começassem a olhar melhor o futebol e dar espaço nos meios de comunicação”.

Ainda de acordo com o historiador, o melhor jogador de futebol cativou a população pela forma de jogar. Ele já era conhecido pela parte da sociedade que gostava de futebol, o que ajudou a que os estádios estivessem lotados em sua presença. Por conta de tudo isso, admitisse que no início da chegada de Pelé e também de jogadores como Carlos Alberto Torres e Franz Beckenbauer, o público que ia aos estádios não se importava tanto com resultados e com outros jogadores a não ser com esse de grande nome internacional. O que não é considerado algo ruim, uma vez que isso ajudou a equipe a ser mundialmente conhecida e principalmente respeita em seu território nacional.

O historiador ainda diz que, com o público em geral disfrutando de boas partidas de futebol e com a presença de jogadores de peso, o esporte conseguia atrair não somente fãs, mas também investidores. Contratos com televisões para direitos de imagem e patrocinadores que estampavam seus nomes nas camisas e estádios aconteceram e o resultado, principalmente em

produtos das equipes ligados aos jogadores famosos, era de grande retorno financeiro.

Por conta de todo esse crescimento no futebol e em várias outras modalidades esportivas em todo país, surgiram vários cursos nas universidades e colleges que eram totalmente ligados à comunicação esportiva, como Jornalismo Esportivo, por exemplo, além de outros cursos que os profissionais após sua formação optavam por ir para o lado esportivo, como a Publicidade.

Contando ainda com informações obtidas pela entrevista com o historiador estadunidense, foi verificado que mesmo com o crescimento do esporte nos anos 80 e início dos anos 90, os meios de comunicação ainda eram bastante tradicionais e o espaço esportivo não dedicava muito espaço para o futebol, dando mais ênfase aos outros esportes mais populares.

Mesmo com tudo isso, a Copa do Mundo de 1994 fez história e bateu vários recordes. O primeiro ocorreu no jogo entre Estados Unidos e Brasil nas oitavas de final, com um total de audiência de mais de 13 milhões de pessoas e o jogo de maior audiência foi justamente a final da competição naquele ano, com mais de 14 milhões de espectadores. Fora das televisões, também houve recorde de público nos estádios, com um total de mais de três milhões de torcedores e uma média de 68 mil por jogo (Statista.com).

Gráfico 1 – Maiores Audiências nos Estádios de Copa do Mundo FIFA

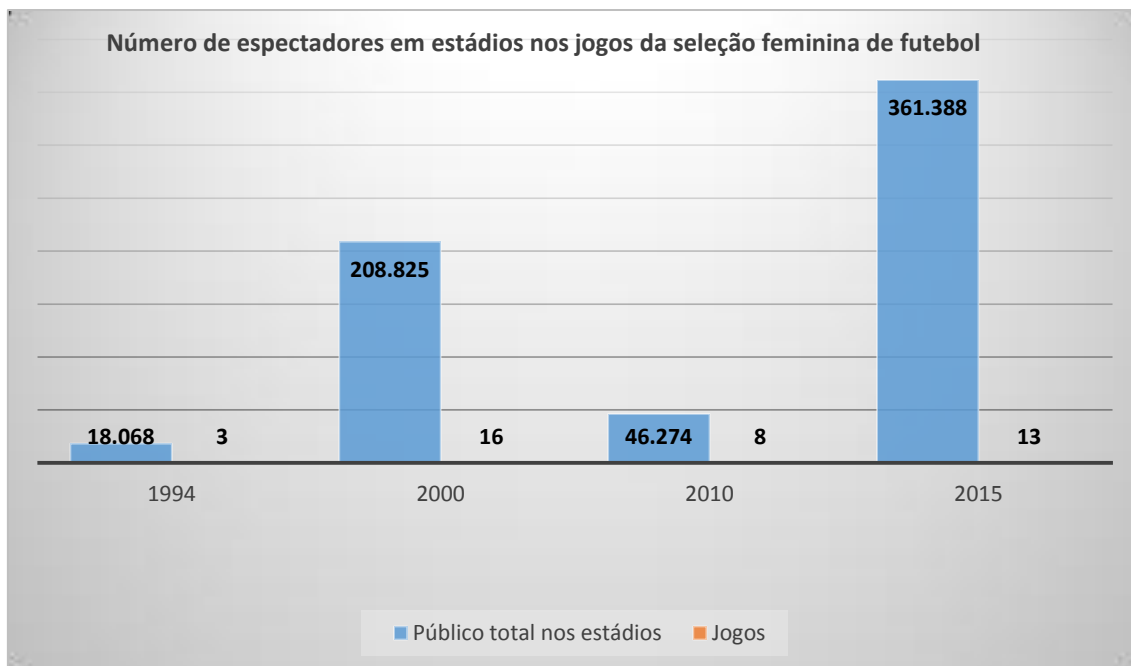


Fonte: [www.statista.com](http://www.statista.com)

De acordo com o ilustrado no gráfico 1 acima, temos os números das quatro Copas do Mundo FIFA com maior número de espectadores nos estádios durante as partidas. Em 1994, como mencionado anteriormente, a audiência nos jogos da competição foram um recorde mundial que ainda não conseguiu ser superado. Mesmo o torneio sendo disputado em países com muito mais tradição como são os casos de Brasil e Alemanha, o enorme público não os deixou com a primeira colocação. Uma vez mais observamos o tamanho da importância da Copa de 1994, pois com tal presença de público nos estádios, influenciou e muito para que a sociedade e os meios de comunicação começassem a aceitar o futebol em suas vidas.

Os fãs de futebol não ficaram concentrados em apenas assistir a jogos do futebol masculino, mas também a modalidade praticada pelas mulheres mostrou um avanço bastante significativo. Em 1994 foram disputados três jogos da seleção feminina nacional em território norte americano com uma média de mais de seis mil espectadores por partida. Número que vinte e um anos depois, em 2015, chegou a uma média de mais de 27 mil torcedores por jogo, num total de 13 jogos (US Soccer).

Gráfico 2 – Espectadores em jogos da seleção feminina



Fonte: [www.statista.com](http://www.statista.com)

O Gráfico 2 acima mostra a evolução nos últimos anos do público em estádios para jogos da seleção feminina de futebol. Percebe-se principalmente o aumento no número de jogos realizados em território norte-americano e, conseqüentemente, um maior número de público. Público esse que mesmo com menos jogos em 2015 em relação a 2000, teve um aumento considerável e isso é resultado da maior estrutura de jogos, qualidade técnica das partidas e pelas ações de comunicação e divulgação que envolve hoje o universo do futebol feminino nos Estados Unidos.

Os resultados positivos do futebol feminino fez com que a seleção nacional feminina conseguisse um espaço dentro dos meios de comunicação e chamou atenção do público para cada vez mais se fazer presente nos estádios e prestigiar as mulheres em campo.

Com o sucesso de público e criação da MLS (Major League Soccer), os meios de comunicação aos poucos foram dando mais espaço para o esporte e fazendo com que vários novos torcedores e investidores surgissem. Cotas de televisão cada vez mais altas para exibição e patrocinadores de outros países investindo em equipes americanas para expor sua marca se tornaram comuns na segunda década dos anos 2000.

O futebol hoje não é um simples esporte secundário nos Estados Unidos e muito se deve ao trabalho feito pela comunicação para levar o conhecimento do esporte para todos os cantos dos Estados Unidos e mostrar ao mundo sobre como a modalidade esportiva é praticada, tanto com os homens quanto as mulheres.

## CONCLUSÃO

O presente estudo quis mostrar a história do esporte ao longo dos anos, desde as práticas corporais antes do século XIX até chegar às modalidades atuais, criadas com base nessas praticas antigas que eram muitas vezes relacionadas a ritos religiosos, práticas de guerra e expressões culturais.

O foco nos Estados Unidos mostrou que o esporte sempre esteve presente na sociedade e que eram muitas as opções para que a população pudesse se identificar e praticar de fato o esporte que melhor agradaria.

Esportes como baseball e basquetebol foram criados pelos estadunidenses e de forma instantânea cresceram muito e caíram no gosto popular. O baseball foi, inclusive, considerado como esporte nacional e símbolo dos norte-americanos.

O futebol chegou muito cedo aos Estados Unidos e, inclusive, foi o primeiro campeão da modalidade nas Olimpíadas, quando o esporte ainda era tido como esporte exibição nas edições de 1900 e 1904. Além disso, a seleção masculina de futebol americana ainda foi uma das que disputou a primeira Copa do Mundo FIFA em 1930.

Acompanhamos que o esporte teve muitos altos e baixos ao passar dos anos e que demorou em fazer com que a população se identificasse com o futebol. Os públicos nos estádios foram crescendo aos poucos e observa-se que a chegada do Pelé ao NY Cosmos, em 1975, foi uma peça importantíssima para atrair torcedores e fãs para os estádios e fazer com que o esporte tivesse uma maior e melhor evolução no país.

Ainda assim, foi visto que apenas no fim da década de 1980 os Estados Unidos começaram a ter de fato maior participação e visibilidade no mundo do futebol. Não apenas com as seguidas participações da seleção masculina nas Copas do Mundo como também com a criação da seleção feminina de futebol.

A década de 1990 foi explorada nesse trabalho e vista como uma época de transformação e de explosão positiva do futebol dentro da população. A participação seguida nas olimpíadas e os títulos obtidos pela seleção feminina de futebol fez com que a modalidade praticada pelas mulheres crescesse ainda

mais rapidamente e antes dos anos 2000 fez com que a seleção feminina fosse bastante respeitada em todo âmbito internacional.

Na mesma época, a seleção masculina cada vez mais se fazia presente nos torneios internacionais e o maior evento do futebol, a Copa do Mundo, foi disputada em 1994 nos Estados Unidos e foi um grande passo para que o esporte se tornasse popular. Até hoje não há registros de maior audiência em estádios em Copas do Mundo do que na edição de 1994, nem mesmo em 2014, com a copa disputada no Brasil, país do futebol. Em 1996 a criação da Major League Soccer colocou de vez o futebol dentro da sociedade, para deixar no passado os fracassos das ligas anteriores.

Os meios de comunicação avançaram muito, e com o passar dos anos e graças aos eventos futebolísticos cada vez mais frequentes, e com os Estados Unidos participando mais e inclusive ganhando títulos nas modalidades femininas, a mídia esportiva começou a dar mais espaço ao esporte. Foram criados canais na televisão fechada que são exclusivos para futebol, algo que nem mesmo no Brasil nós temos.

Em entrevista com o historiador do clube de futebol NY Cosmos, ele relata como é o futebol dentro dos meios de comunicação. Apesar de toda a evolução, ainda sofre resistência dos profissionais mais tradicionais que são ligados à outros esportes e que segundo eles, tem mais ligação com a cultura norte americana, como é o caso típico do baseball.

O futebol hoje nos Estados Unidos está completamente transformado, jogadores de grande nome internacional vão para o país para disputar as ligas e campeonatos pelos altos salários e boa estrutura dos clubes. Tudo isso se deve ao fato dos grandes investimentos feitos para que os clubes pudessem ter jogadores de qualidade e reconhecidos internacionalmente para atrair o público ao jogos e que o futebol se fizesse mais presente dentro dos meios de comunicação.

O papel exercido pela comunicação foi de grande importância para que o esporte possa hoje ser considerado como popular nos Estados Unidos. Os investimentos financeiros em clubes e atletas ajudam para que o futebol seja mais conhecido, mas nota-se a importância da comunicação quando

observamos que cursos universitários ligados ao esporte como Jornalismo e Publicidade, cada vez mais formam profissionais que optam pela área esportiva e muitos que optam por seguir o futebol ao invés de outros esportes.

O avanço da comunicação e da internet ajudou e muito para que o futebol fosse mais conhecido e vivido pelos norte-americanos. Cada vez mais os curiosos da modalidade passaram a estudar sobre o esporte praticado ao redor do mundo e puderam assistir os jogos de vários países. As televisões passaram a transmitir jogos principalmente da liga inglesa de futebol, fazendo com que a população pudesse acompanhar outras competições e tivesse maior senso crítico do esporte.

Com tudo isso, podemos dizer que a comunicação foi, e ainda é, importante e possui papel fundamental para a popularização do futebol nos Estados Unidos, levando conhecimento, informação e jogos para todo o povo estadunidense, mostrando que de fato o futebol pode ser considerado um esporte nacional.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, Antônio Carlos Monteiro. *O atletismo no mundo: História do Atletismo*. 2011.
- BARBANTI, Valdir. O que é esporte? *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. São Paulo, V.11, N.1, 2012.
- BBC, Radio. Football Down The Years. Disponível em: <<http://news.bbc.co.uk/sport2/hi/football/1760579.stm>>. Acesso em: 24 de fev. 2016.
- BECK, Daniel; BOSSHART, Louis. Sports and media. In: *Communication Research Trends*, Fribourg, V.22, N.4, 2003.
- BROWN, Matthew T. *Analysis of Online Marketing in the Sports Industry*. *Sport Marketing Quarterly*, V.12, N.1, 2003.
- CALÇADO, Danilo; BERTUOL, Mayara Karoline. A PROFISSSIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL. In: *ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498*, V.6, N.6, 2010.
- CAVALCANTI, Vinícius. *O Nadar E O Envelhecete Processo De Ensino E Aprendizagem Da Natação Nesta Fase Da Vida*. Manaus, UFAM, 2011.
- CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz rev. educ. fís.*, Rio Claro, V.16, N.1, 2010.
- MELO, Victor Andrade. Por uma história comparada do esporte: possibilidades, potencialidades e limites. *Movimento (ESEF/UFRGS)*, Porto Alegre, V.13, N.3, 2007.
- MELO, Victor Andrade; FORTES, Rafael. “História do esporte: panorama e perspectivas”. In: *Fronteiras Revista de História*, Dourados, V.12, N. 22, 2011.
- OLIVEIRA, Alex Fernandes. Origem do futebol na Inglaterra no Brasil. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, V.4, N.13, 2012.

SOUZA LESSA, Fábio. Esporte na Grécia Antiga: um balanço conceitual e historiográfico. *Recorde: Revista de História do Esporte*, Rio de Janeiro, V.1, N.2, 2008.

VASCONCELLOS, Douglas Wanderley. *Esporte, poder e relações internacionais*. Brasília; Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.

FERNANDES, Andrea Karl. *A história do futebol feminino*. Rio de Janeiro; EEFD/UFRJ, 1991.

FIFA. History of Fifa – Foundation. Disponível em: <<http://es.fifa.com/about-fifa/who-we-are/history/index.html>>. Acesso em: 29 de jan. 2016.

FIFA. Tournaments. Disponível em: <<http://www.fifa.com/fifa-tournaments/awards/index.html>>. Acesso em: 24 de fev. 2016.

FIFA. World Cup 1994. Disponível em: <<http://www.fifa.com/worldcup/archive/usa1994/index.html>>. Acesso em: 22 de fev. 2016.

FIFA, World Cup Winners. Disponível em: <[http://www.fifa.com/mm/document/tournament/competition/02/44/29/89/fifaworldcupinnumbers\\_120714\\_v7\\_eng\\_neutral.pdf](http://www.fifa.com/mm/document/tournament/competition/02/44/29/89/fifaworldcupinnumbers_120714_v7_eng_neutral.pdf)>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.

FRANCO, Juan Gabriel *Paseo por la Historia del Deporte. revista digital innovación y experiências educativas*. Granada, N.39, 2011.

HORGER, Marc Thomas. *Play by the rules: the creation of basketball and the Progressive Era, 1891-1917*. Tese de Doutorado. The Ohio State University. 2001.

LAHMAN, Sean. A Brief History of Baseball. Disponível em: <<http://www.seanlahman.com/baseball-archive/brief-history-of-baseball/>>. Acesso em 30 de jan. 2016

LIMA, Ademar dos Santos. A Copa Do Mundo De Futebol Da Fifa E As Seleções Campeãs No Período De 1930 A 2010. *Anais Programa Ciência Na Escola*, V.2, N.1, 2014.

LITERRER, David. An Overview of American Soccer History. Disponível em: <<http://homepages.sover.net/~spectrum/overview.html>>. Acesso em: 30 de jan. 2016 e 23 de fev. 2016.

LOBO, Felipe. “Há 40 anos, Pelé estreava pelo Cosmos e fazia americanos amarem o futebol. 2015”. Disponível em: <<http://trivela.uol.com.br/ha-40-anos-pele-estrelava-pelo-cosmos-e-fazia-americanos-amarem-o-futebol/>>. Acesso em: 2 de Fevereiro de 2016.

MAQUINA DO ESPORTE. Com Beckham, MLS se consolida. Disponível em <[http://maquinadoesporte.uol.com.br/artigo/com-beckham-mls-se-consolida\\_3274.html](http://maquinadoesporte.uol.com.br/artigo/com-beckham-mls-se-consolida_3274.html)>. Acesso em: 23 de fev. 2016.

MCCHESENEY, Robert W. Media made sport: A history of sports coverage in the United States. *Media, sports, and society*. Newbury Park, SAGE Publications, 1989.

MCDULING, John. A Brief History Of Soccer In The US And Why It Might Finally Have Found Its Place In The American Psyche. Disponível em: <<http://qz.com/206259/a-brief-history-of-soccer-in-the-us-and-why-it-might-finally-have-found-its-place-in-the-american-psyche/>>. Acesso em: 2 de fev. 2016.

MUNDO AFORA, *Planejamento e gestão no futebol*. Brasília; Ministério das Relações Exteriores, V. 13, s/n, 2015.

PHILLIPS, Brian. *The Secret History of American Soccer*. Disponível em: <[http://www.slate.com/articles/sports/sports\\_nut/2010/06/the\\_secret\\_history\\_of\\_american\\_soccer.html](http://www.slate.com/articles/sports/sports_nut/2010/06/the_secret_history_of_american_soccer.html)>. Acesso em 3 de fev. 2016.

Portal do Brasil, Conheça a história das Copas do Mundo. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/esporte/2009/11/conheca-a-historia-das-copas-do-mundo>>. Acesso em 30 de jan. 2016.

REIS, Soraia. MLS tem mais jogadores no Mundial do que campeonato brasileiro. Disponível em: <<https://www.publico.pt/desporto/noticia/mls-com-mais-jogadores-exportados-que-o-brasil-para-o-mundial-1638979>>. Acesso em 23 de fev. 2016.

RONDINELLI, Paula. Curiosidades sobre a Copa do Mundo no Período de 1930-1938. Disponível em: <<http://brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/curiosidades-copa-mundo.html>>. Acesso em 28 de jan. 2016.

SIGOLI, Mário André; ROSE JUNIOR, Dante. A história do uso político do esporte. *Revista Brasileira de Ciência & Movimento*, Brasília, V.12, N.2, 2004.

Soccer Stats US. Disponível em: <<http://soccerstats.us/c/american-soccer-league-1921-1933/>>. Acesso em: 25 de fev. 2016

The Statistics Portal, Number of spectators at football World Cups from 1930 to 2014. Disponível em: <<http://www.statista.com/statistics/264441/number-of-spectators-at-football-world-cups-since-1930/>>. Acesso em 29 de jan. 2016

TOMLINSON, Alan. Fifa and the men who made it. *Soccer & Society*. V.1, N.1, 2000.

US Womens National Team Attendance: Disponível em: <<http://www.ussoccer.com/womens-national-team/records/attendance>>. Acesso em 25 de fev. 2016.

US. Soccer Federation, History. Disponível em: <[www.ussoccer.com/about/history/timeline](http://www.ussoccer.com/about/history/timeline)>. Acessado em 23 de fev. 2016.